
O ENCURTAMENTO DE FORMAS SEM MORFEMA DE TRUNCAMENTO: UM ENFOQUE OTIMALISTA

Ana Paula Victoriano Belchor ¹

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Resumo:

O objetivo deste artigo é promover um estudo acerca do truncamento, processo de formação de palavras que consiste no encurtamento de uma forma de base ('beleza' > 'belê'), no português do Brasil. O fenômeno será analisado com os instrumentos da Teoria da Otimalidade, que envolvem o exame do papel das restrições de alinhamento, licenciamento prosódico, morfo-semânticas, silábicas, acentuais e de fidelidade na seleção das melhores formas de truncamento para os itens analisados.

Palavras-chave: morfologia, truncamento, teoria da otimalidade

Abstract:

The aim of this paper is to promote a research about truncation, words formation process that consists on the decreasing of a base form ('beleza' > 'belê'), in Brazilian Portuguese. The phenomenon will be analyzed through the Optimality Theory instruments, that involves the investigation of the alignment, prosodic license, morphologic-semantic, syllabic, accentual and fidelity constraints effects on the selection of the truncated better forms for the items analyzed.

Key Words: morphology, truncation, optimality theory

Introdução

Neste artigo, analiso o fenômeno do truncamento no português do Brasil, processo de formação que consiste no

23

¹ Aluna do 8º período do curso de português-literaturas da Faculdade de Letras da UFRJ. Pesquisador de iniciação científica no projeto *Processos morfológicos não-concatenativos em português: uma análise baseada em restrições*, coordenado pelo Professor Doutor Carlos Alexandre Victório Gonçalves. E-mail: anapau-labelchor@click21.com.br.

encurtamento de uma base ('flágra', 'refrí')². A análise é elaborada a partir da Teoria da Otimalidade, mais especificamente, da Teoria da Correspondência (Mc Carthy & Prince, 1995), que constitui desdobramento da Teoria da Otimalidade para tratar de questões referentes à interface morfologia-fonologia.

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar formas truncadas que não se estruturam com a afixação de uma vogal de truncamento (-a), como 'deprê' e 'prejú', e investigar o comportamento desses truncamentos com base em *tableaux*³ que formalizam a análise de três dados pertencentes ao *corpus*³ constituído para o estudo. A pesquisa parte do levantamento das restrições que se aplicam ao fenômeno para, posteriormente, estabelecer, entre elas, uma hierarquia que faça emergir *outputs* ótimos mais semelhantes às formas de base.

O texto se estrutura da seguinte maneira: na seção 1, faço uma breve exposição do modelo proposto pela Teoria da Otimalidade, com ênfase no fato de essa teoria se basear em restrições, não em regras. Na seção seguinte, é apresentada a descrição do truncamento em seus aspectos estrutural e morfo-pragmático. Na seção 3, são listadas e descritas as restrições que se aplicam ao grupo de dados analisados, apresentando-se, ainda, a hierarquia estabelecida entre essas restrições. Na quarta seção,

² Em todos os exemplos, utilizo acentos gráficos para representar a sílaba tônica da forma truncada.

³ O *corpus* foi rastreado por Gonçalves e Vazquez (2004) e conta com cerca de 120 formações, dentre as quais foram selecionadas as 19 que serviram de base para este estudo, recolhidas a partir das seguintes fontes: jornais de grande circulação nacional, como *O Globo* e o *Jornal do Brasil*, dicionários eletrônicos, como o "Aurélio", e dados ouvidos em diversas situações de fala espontânea. Os autores estabeleceram quatro padrões de formação do truncamento, a saber: (a) o Tipo que preserva a base da palavra e recebe uma vogal especificada de truncamento / -a / ('japonês' > 'jápa'; 'delegado' > 'deléga'); (b) o tipo descrito neste artigo, que sofre o encurtamento, de modo que seja preservada a vogal contida na estrutura prosódica da base, não ocorrendo a afixação de uma vogal preestabelecida de truncamento ('prejuízo' > 'prejú'; 'bijuteria' > 'bijú'); (c) o padrão que se forma por meio da preservação do morfema situado mais à esquerda da palavra-matriz ('fonoaudiologia' > 'fôno'; 'pentacampeão' > 'pênta'); e (d) o tipo que se estrutura a partir do corte em uma consoante, o que pode se dar com epêntese ('trabalho' > 'tráb(i)'; 'bobeira' > 'bób(i)'), ou sem epêntese, terminando, nesse caso, em consoante líquida ('Fortaleza' > 'Fortál') ou vibrante ('Internacional' > 'Ínter' - clube do RS).

o modelo é exemplificado por meio de *tableaux* que permitem a avaliação de cada candidato, diante das restrições propostas e hierarquizadas. Na seção 5, são apontadas as principais conclusões do trabalho.

1. Otimalidade e Correspondência - Descrição do Modelo

A Teoria da Otimalidade, doravante OT, é um modelo gerativo, proposto em Prince & Smolensky (1993), que pode ser aplicado a diversas áreas de estudo lingüístico. A presente pesquisa é baseada na Teoria da Correspondência (McCarthy & Prince, 1995), que constitui um posterior desdobramento da OT para tratar de assuntos referentes à interface morfologia-fonologia, por ser o truncamento um processo de formação de palavras que se estrutura de acordo com restrições ligadas à fonologia e à morfologia.

As análises tradicionais dos processos de formação de palavras são baseadas em princípios ou regras que atuam de maneira absoluta, ou seja, a violação implica um resultado agramatical. Assim, para que determinada estrutura seja considerada pertencente à língua em estudo, é necessário que respeite todos os princípios/regras da gramática dessa língua, não sendo permitidos quaisquer tipos de violações.

A inovação proposta pela OT visa a minimizar a rigidez das análises baseadas em regras, possibilitando resultados mais abrangentes, pois, de acordo com esse modelo, os princípios da gramática podem ser violados, sem que sejam gerados resultados agramaticais. Em outras palavras, *“a proposta feita neste modelo prevê que uma determinada regra ou princípio possa ser violada, apenas se a sua violação permitir satisfazer outra regra ou princípio”* (Costa, 2000: 13).

AOT não opera com regras gramaticais de aplicação categórica, mas com *rankings* de restrições que podem ser violadas, desde que minimamente. A análise é elaborada da seguinte maneira (no caso do truncamento, objeto desta pesquisa): GEN (do inglês, *generator*) gera diversas expressões lingüísticas consideradas potenciais *outputs* (denominados teoricamente “candidatos”) para o *input* a ser analisado (no caso, a própria palavra derivante). Em seguida, cada candidato a truncamento é avaliado pelo *ranking*

de restrições, previamente estabelecidas, de acordo com a observação do *corpus* a ser analisado, e hierarquizadas conforme a sua relevância na língua em questão. Sairá vencedor, isto é, emergirá como truncamento de determinada base, o candidato que melhor satisfizer a hierarquia de restrições responsáveis pela seleção da forma adequada, pois *“um candidato que viole uma dada restrição pode ser gramatical, desde que as violações dos outros candidatos sejam piores de acordo com a hierarquização definida para a língua”* (Costa, 2000: 28).

Em suma, a OT proporciona uma análise baseada em restrições, o que permite a descrição do fenômeno do truncamento não como processo marginal, mas como um processo não-concatenativo regular de formação de palavras, que se utiliza de expedientes morfoprosódicos para formar uma nova unidade lexical.

2. Truncamento

O truncamento é um fenômeno de encurtamento que figura entre os processos de formação de palavras denominados não-concatenativos, bem como a hipocorização, a reduplicação e a siglagem, de acordo com a proposta de Gonçalves (2004). Chama-se truncamento, pois, o encurtamento de nomes, exceto os antropônimos, cujo encurtamento recebe o nome de hipocorização.

De acordo com autores como Basílio (1987) e Gonçalves (2003), há quatro funções lingüísticas passíveis de ocorrer nas operações morfológicas: (a) mudança categorial, (b) denominação (ou rotulação), (c) expressão de avaliação e (d) indexação do falante. Segundo Santos (2002), a função de mudança categorial não ocorre no truncamento, por ser este um processo que visa a *“reproduzir um sinônimo da palavra derivante”*, ou seja, o termo truncado tem o mesmo valor semântico e a mesma função sintática da base (*‘motorista’ > ‘motô’; ‘condição’ > ‘condí’*). Ainda segundo o autor, o fenômeno do truncamento também não apresenta a função de denominação ou rotulação, visto que o falante certamente não é motivado pela necessidade de rotular ou denominar *“um item conceitual ou material existente no*

universo para o qual não haja denominação” (Santos 2002: 49).

A função expressiva de avaliação (função discursiva) é, de acordo com Santos (2002), a que mais se relaciona com o truncamento, pois *“parece não haver dúvida de que o processo é movido por aspectos discursivo-pragmáticos e pela subjetividade do falante”* (cf. Santos 2002: 50), que se externa por meio da pejoratividade (‘japonês’ > ‘jápa’) e da afetividade (‘professor’ > ‘prófe’). A função indexical, proposta por Gonçalves (2003), determina que construções morfológicas podem veicular informações sócio-culturais do falante ou de grupos de falantes. Assim, tomando-se como base os resultados obtidos por Santos (2002), de que o truncamento está relacionado à linguagem dos jovens e à de grupos que utilizam fala menos formal, essa função parece evidente no *corpus* constituído para a elaboração do presente trabalho, visto que as formas truncadas analisadas não apresentam caráter pejorativo ou depreciativo (‘beleza’ > ‘belê’; ‘visual’ > ‘visú’; ‘depressão’ > ‘deprê’), exceto nos casos em que a própria base expressa pejoratividade: ‘mocréia’ > ‘mocré’.

Neste trabalho, no entanto, será priorizada a análise estrutural de formação do truncamento, por meio de um *ranking* de restrições de alinhamento, licenciamento prosódico, morfo-semânticas, silábicas, acentuais e de fidelidade, que fazem emergir candidatos ótimos que permitam maior eficiência no rastreamento da base.

O padrão a ser descrito nesta pesquisa não se forma com afixação da vogal (-a), como o tipo descrito por Gonçalves e Vazquez (2004), mas com a cópia quase sempre integral das duas primeiras sílabas da palavra-matriz, como se vê nos dados a seguir:

- | | |
|---------------------------|-------------------------|
| (01) ‘bijuteria’ > ‘bijú’ | ‘quitinete’ > quíti’ |
| ‘exposição’ > ‘expô’ | ‘prejuízo’ > ‘prejú’ |
| ‘beleza’ > ‘belê’ | ‘falsificado’ > ‘falsí’ |
| ‘motorista’ > ‘motô’ | ‘visual’ > ‘visú’ |

27

Observe-se que, nos dados de (01), as bases são, em sua grande maioria, polissilábicas, correspondendo a 68,42% dos itens analisados. As formas truncadas, no entanto, são todas

dissílabas⁴ e oxítonas. Em todos os dados, copiam-se as duas primeiras sílabas da palavra-matriz, na íntegra. O único dado que foge a essa tendência é 'retrospectiva', cujo truncamento, 'retrô', caracteriza-se pelo apagamento do constituinte 'coda' da segunda sílaba.

3. Análise

28

Neste item, serão apresentadas e descritas as nove restrições relevantes no processo de formação do truncamento no português do Brasil, hierarquizadas, como em (02), da maneira que se mostrou mais adequada à análise do fenômeno:

(02)

**TD PÉ(D) >> ALINH >> ANAL- σ >> NÃO-HOMONÍMIA >> ONSET >>
MAX-IO >> IAMBO >> TROQUEU >> MAX-BT**

TD PÉ(D), todo 'pé' à direita, é uma restrição de alinhamento que atua sobre as categorias 'palavra prosódica' e 'pé'. O 'pé' à direita do *output* deve estar alinhado à margem direita da base, ou seja, tal restrição será violada sempre que um candidato possuir mais de três sílabas, pois, deste modo, se formará um segundo 'pé' alinhado à margem esquerda da base, como ocorre em [(re.fri).(gé.ra)]⁵, candidato a truncamento de 'refrigerante', por exemplo.

ALINH, E, T, E, B, alinhamento da esquerda do truncamento com a esquerda da base, é também uma restrição de alinhamento,

⁴ No *corpus* constituído, foi encontrada uma forma truncada trissilábica ('adolescente' > 'adolê'), que certamente seria bloqueada por ANAL- σ , restrição alta na hierarquia, que visa a impedir a emergência de candidatos que possuam sílabas não integradas a 'pés'. De acordo com o *ranking* estabelecido para a análise, o candidato ótimo seria 'adô', definido por TROQ, restrição baixa no *ranking*, mas que tem papel decisivo nesse caso. Por ser 'adô' um truncamento pouco eficiente em termos semânticos, visto que o rastreamento da base se torna difícil, e por não se enquadrar na hierarquia que se aplica aos demais dados, a forma 'adolê' foi descartada deste estudo.

⁵ Na representação dos candidatos apresentados, parênteses indicam fronteiras de 'pés'.

mas atua sobre categorias morfológicas. A margem esquerda da forma truncada deve estar alinhada à margem esquerda da base, isto é, o truncamento deve priorizar a margem esquerda da base. Ocorrerá violação quando um candidato deixar de nivelar a sua esquerda com a da base - o que se observa, por exemplo, no candidato [(su.ál)], em relação à palavra-matriz 'visual'.

ANAL- σ , análise sílabas, é uma restrição de licenciamento prosódico que exige a integração da sílaba a uma categoria que lhe seja superior na hierarquia prosódica: o 'pé'. A violação ocorre quando o candidato apresentar sílabas não integradas a 'pés', como acontece com palavras que possuem número ímpar de sílabas: [ex. (pô.sa)].

NÃO-HOMONÍMIA é uma restrição de bloqueio homofônico que visa a impedir a formação de palavras truncadas coincidentes com vocábulos já existentes na língua. Essa restrição tem motivação na hipótese de Aronoff (1976) sobre o bloqueio em processos derivacionais e sofre violação sempre que a forma truncada remeter a uma palavra pertencente ao léxico da língua. O candidato 'béla', por exemplo, não emerge como truncamento da palavra-matriz 'beleza', porque coincide com um vocábulo preexistente na língua portuguesa.

ONSET é a restrição silábica que determina o preenchimento de todas as posições de ataque e, por isso, é violada quando o candidato possuir sílabas formadas somente pelo constituinte 'rima', como [re.(frí.a)], por exemplo, que possui uma sílaba formada somente pelo constituinte 'núcleo'.

MAX-IO, maximalidade do *input* para o *output*, é uma restrição de fidelidade *input-output* que não permite apagamentos segmentais do primeiro para o segundo, isto é, nenhum segmento do *input* deve ser cancelado no *output*. Essa restrição é violada quando o candidato a truncamento apresentado coincidir com a palavra-matriz, ou seja, quando não for realizado o processo de encurtamento.

IAMBO é uma restrição acentual que exige o posicionamento da cabeça do 'pé' à direita, ou seja, favorece formas oxítonas. A infração a essa restrição acontece, por exemplo, no candidato 'móto' (< 'motorista'), que apresenta a proeminência acentual à esquerda, e não à direita, tal como determina esse restritor.

TROQUEU é a restrição acentual que exige o posicionamento da cabeça do ‘pé’ à esquerda, isto é, favorece formas paroxítonas, como ‘bíja’ (< ‘bijuteria’), que apresenta a proeminência acentual à esquerda. Observe-se que TROQUEU se encontra em situação de conflito com IAMBO, que o antecede na hierarquia. Em outras palavras, a satisfação de uma implica na violação da outra.

MAX-BT, maximalidade da base para o truncamento, é a restrição de fidelidade *base-forma truncada* que não permite o apagamento de segmentos da primeira para a segunda, isto é, todos os segmentos da base devem estar presentes no truncamento. Observe-se que todo truncamento envolve violação de MAX-BT, visto que o encurtamento da base constitui característica do processo. Nesse caso, a eliminação de candidatos dependerá do número de violações em relação à base: para ‘quitinete’, por exemplo, o candidato ‘quí’ é, de acordo com MAX-BT, pior do que ‘quití’, pois apresenta maior número de apagamentos segmentais em relação à palavra-matriz.

O *ranking* apresenta, nas posições mais elevadas, as restrições de alinhamento (TD PÉ (D) e ALINH), que são invioláveis e, portanto, retiram da disputa os candidatos que as infringem, mesmo que estes passem ilesos pelas demais restrições.

A seguir, são apresentadas as restrições de licenciamento prosódico (ANAL- σ), morfo-semântica (NÃO-HOMONÍMIA) e silábica (ONSET). As violações a essas restrições são “suportáveis”, pois candidatos ótimos podem infringi-las, desde que outros igualmente as violem.

A hierarquia é encerrada com as restrições de fidelidade (MAX-IO e MAX-BT), que são permeadas pelas acentuais (IAMBO e TROQUEU). As violações às primeiras são “suportáveis”, visto que candidatos ótimos podem violá-las, desde que outros candidatos também o façam. As restrições acentuais são dominadas (IAMBO > TROQUEU) e se apresentam em situação de conflito, pois a satisfação de uma implica na violação da outra. Estas últimas, embora ocupem posições baixas no *ranking*, exercem, muitas vezes, papel decisivo na seleção da forma ótima, como descreverei na seção 4.

A possibilidade de o candidato ótimo violar algumas restrições

se explica pelo fato de a Otimalidade trabalhar com prioridades, isto é, uma restrição pode ser violada em detrimento de outra que esteja em posição mais alta no *ranking* de prioridades. Em outras palavras, candidatos infratores podem ser vencedores, caso os demais violem restrições mais elevadas na hierarquia.

4. Tableaux

Nesta seção, serão apresentados *tableaux* que ilustram os efeitos das restrições já descritas sobre três formas de base pertencentes ao *corpus* constituído para esta pesquisa: 'refrigerante', 'alojamento' e 'depressão'. Começemos com 'refrigerante'. No *tableau* em (03), são propostos sete truncamentos possíveis para essa palavra-matriz.

(03)

Base: refrigerante	TD PÉ (D)	ALINH	ANAL- σ	NÃO-HOMON	ONSET	MAX-IO	IAMBO	TROQ	MAX-BT
<i>Input</i> : /TRUNC/									
a) [re.(frí.a)]			*!		*		*		*****
b) [(re.fri)] \Rightarrow								*	*****
c) [(re.frá)]								*	*****!*
d) [re.(frí.ja)]			*!				*		*****
e) [(gé.ra)]		*!		*			*		*****
f) [(ré.fra)]							*!		*****
g) [(re.fri).(gé.ra)]	*!			*			*		***

Após a construção do *tableau*, que deve ser preenchido com a marcação das restrições violadas por cada candidato a *output*, representada pelo sinal (*) seguido de (!) quando a violação for responsável pela eliminação do candidato, pode-se dar início à análise do comportamento desses candidatos frente às restrições do *ranking*. O candidato vencedor aparece indicado pelo símbolo (\sqsupset) e as regiões hachuradas indicam as restrições que já não são relevantes à avaliação dos candidatos, uma vez que infrações a restrições mais elevadas na hierarquia foram cometidas anteriormente.

O candidato (g) é o primeiro a ser eliminado porque possui

mais de três sílabas; logo, apresenta um 'pé' alinhado à esquerda da palavra prosódica, violando, assim, a restrição mais alta do *ranking* - TD PÉ (D). O segundo a abandonar a disputa será (e), por não ter a sua margem esquerda nivelada com a da base, ou seja, por não se aproveitar do início da palavra-matriz, não atendendo, portanto, a exigência imposta por ALINH. Seguem na disputa os candidatos (a), (b), (c), (d) e (f), sendo (a) e (d) os próximos eliminados.

Por violarem ambos ANAL- σ , uma vez que possuem sílabas não integradas a 'pés', (a) e (d) são eliminados por esse restritor. Esses candidatos têm três sílabas e as primeiras estão "desgarradas", isto é, não aparecem incorporadas a nenhum 'pé'.

O candidato (f), por ser uma forma paroxítona, não atende a exigência imposta por IAMBO, que determina o posicionamento da cabeça do pé à direita. IAMBO é, portanto, a restrição responsável pela eliminação de (f). Observe-se que o candidato satisfaz TROQ, outra restrição acentual que se encontra em situação de conflito com IAMBO, reforçando o que foi exposto na seção 3: a satisfação de uma implica na violação da outra.

A escolha do melhor candidato a *output* será feita, portanto, entre (b) e (c), que não violaram as restrições iniciais da hierarquia, até chegarem a TROQ, violada por ambos, que, por isso, permanecem na disputa. A decisão caberá, então, a MAX-BT, restrição que ocupa a posição mais baixa na hierarquia, mas que desempenha, nesse caso, papel decisivo. MAX-BT milita contra apagamentos da base para o truncamento e, por isso, (b) é o candidato ótimo, uma vez que apaga sete segmentos, contra oito deleções de (c). É importante observar que os dois candidatos violam MAX-BT, pois, uma vez que bases são encurtadas para a formação de truncamentos, apagamentos são inevitáveis. Assim, o candidato vencedor é aquele que se caracteriza pelo menor número de apagamentos segmentais, ou seja, o que comete o menor número de infrações a MAX-BT.

A seguir, no *tableau* em (04), são apresentados seis candidatos a truncamento da palavra-matriz 'alojamento'.

(04)

Base: alojamento	TD PÉ (D)	ALINH	ANAL- σ	NÃO-HOMON	ONSET	MAX-IO	IAMBO	TROQ	MAX-BT
<i>Input: /TRUNC/</i>									
a) [a.(lô.já)]			*!	*	*		*		*****
b) [(a.lo).(já.ma)]	*!				*		*		****
c) [ja.(mên.to)]		*!	*				*		***
d) [(á.la)]				*	*		*!		*****
e) [(lô.já)]		*!		*			*		*****
f) [(a.lô)]				*	*			*	*****

O primeiro candidato eliminado é (b), uma vez que, por possuir mais de três sílabas, apresenta um ‘pé’ alinhado à esquerda da palavra prosódica. Tal condição, conforme exposto na seção 3, infringe a restrição mais alta da hierarquia, TD PÉ (D), que exige a posição do ‘pé’ à direita do *output* em alinhamento com a margem direita da base.

A seguir, (c) e (e) são eliminados por ALINH, segunda restrição de alinhamento do *ranking*, que exige o nivelamento entre as margens esquerdas do truncamento e da base. Esses dois candidatos não satisfazem ALINH, pois, como pode ser visto no *tableau* em (04), não se aproveitam das margens esquerdas de suas bases.

O próximo candidato a ser eliminado é (a), por violar ANAL- σ , restrição silábica que exige a integração da sílaba à categoria que lhe seja superior na hierarquia prosódica: o ‘pé’. A representação em (04) permite observar que a primeira sílaba do candidato não está subordinada a ‘pé’ algum, o que justifica a sua eliminação por ANAL- σ .

A seleção do *output* ótimo será feita, então, entre os candidatos (d) e (f). A restrição NÃO-HOMONÍMIA é violada por ambos, bem como por (a) e (e), visto que os quatro candidatos infringem essa restrição, pois remetem a vocábulos já existentes no léxico do português do Brasil. Por ser uma restrição com violação “suportável” e por ser ela também infringida por outros candidatos, NÃO-HOMONÍMIA não elimina (d) e (f); sendo assim, ambos prosseguem na disputa. Observe-se que NÃO-HOMONÍMIA é uma restrição de bloqueio homofônico, que visa a impedir a emergência de *outputs* ótimos coincidentes com palavras existentes na língua, o que dificultaria o rastreamento, por parte

do receptor, da base. Contudo, tanto (d) quanto (f), apesar de violarem essa restrição, não são eliminados por ela, pois satisfazem às restrições de alinhamento e silábica, mais altas na hierarquia de prioridades.

ONSET, assim como NÃO-HOMONÍMIA, é uma restrição que, apesar de violada, não é responsável pela eliminação de (d) e (f), pois é uma restrição com violação “suportável” e também é infringida por outros candidatos. Dessa forma, (d) e (f) permanecem na disputa até que uma restrição mais baixa no *ranking* seja responsável pela seleção do candidato ótimo, embora ambos violem ONSET, devido à existência de sílabas que não apresentam a posição de ataque preenchida, isto é, sílabas formadas somente pelo constituinte ‘rima’. Observe-se, mais uma vez, que a Otimalidade trabalha com prioridades, e não com regras de aplicação categórica, visto que os candidatos (d) e (f) permanecem na disputa, mesmo violando duas restrições, porque satisfazem àquelas que são priorizadas no *ranking*.

As restrições acentuais, apesar de baixas na hierarquia, são, nesse caso, decisivas para a seleção do *output* ótimo. Pela acentuação paroxitona, estando a cabeça do ‘pé’ à esquerda, (d) é eliminado por IAMBO, restrição que exige que a sílaba dominante do constituinte ‘pé’ apareça à direita.

A forma que emerge como *output* é (f), que satisfaz IAMBO, por apresentar a cabeça do ‘pé’ alinhada à direita, mas, para tanto, infringe TROQ, que exige o posicionamento oposto. Tal resultado confirma o que foi exposto na seção 3: IAMBO e TROQ são restrições acentuais que se encontram em situação de conflito, pois a satisfação de uma implica na violação da outra.

Observe-se que a seleção de ‘alô’ como *output* é determinada pela hierarquização de restrições atuantes no tipo de truncamento analisado. Por isso, embora viole quatro restrições, essa forma emerge como *output* por satisfazer às exigências impostas pelos restritores mais elevados na hierarquia de prioridades. Observe-se que, se a ordem das restrições do *ranking* fosse alterada, outros resultados poderiam ser obtidos, o que reforça a noção de que a prioridade tem papel fundamental na Otimalidade.

A seguir, serão apresentados, no *tableau* em (05), cinco

truncamentos para a base 'depressão'.

(05)

Base: depressão	TD PÉ (D)	ALINH	ANAL-σ	NÃO-HOMON	ONSET	MAX-IO	IAMBO	TROQ	MAX-BT
<i>Input</i> : /TRUNC/									
a) [(de.prê)] ↵								*	****
b) [(dé.pra)]							*!		*****
c) [de.(prés.sa)]			*!	*			*		**
d) [(prés.sa)]		*!		*			*		****
e) [(pres.são)]		*!		*				*	**

Por não haver candidatos com mais de três sílabas, o que constituiria violação de TD PÉ (D), todas as formas concorrentes passam por essa restrição. Os primeiros eliminados são (d) e (e), que não se aproveitam da margem esquerda da forma estabelecida no *input*, isto é, não têm suas margens esquerdas alinhadas com a da base, o que caracteriza a infração de ALINH, restrição que exige a prioridade da margem esquerda da palavra-matriz.

Em seguida, ANAL-σ é responsável pela eliminação do candidato (c), que possui três sílabas, não estando a primeira delas integrada a 'pé' algum. Observe-se, pela representação, que (c) apresenta uma sílaba "desgarrada", não cumprindo com a exigência imposta por ANAL-σ, que determina a integração de todas as sílabas a 'pés', categoria superior na hierarquia prosódica.

A escolha do *output* fica, assim, entre os candidatos (a) e (b), sendo as restrições acentuais, nesse caso, decisivas. Observe-se que os dois candidatos satisfazem a todas as restrições anteriores.

O candidato eliminado é (b), que infringe IAMBO por apresentar acentuação paroxítona, não satisfazendo essa restrição, que exige, na relação de dominância entre sílabas, que o constituinte proeminente esteja à direita do 'pé'.

Assim, o candidato ótimo é (a), que viola somente TROQ e MAX-BT, as restrições que ocupam posições mais baixas na hierarquia. A infração a TROQ se dá pela razão de a sílaba dominante do constituinte 'pé' estar à direita, não cumprindo com a exigência dessa restrição, que determina o seu posicionamento à esquerda. Quanto a MAX-BT, observa-se, pela representação, que (a) apaga

quatro segmentos, violando essa restrição, que milita contra apagamentos da base para o truncamento.

É importante observar que todos os candidatos violam MAX-BT, o que é previsível, visto que todo truncamento consiste no encurtamento de uma base, tornando apagamentos necessários. Candidatos devem, então, violar essa restrição o menor número de vezes possível. Em (05), observa-se que (b) apaga um segmento a mais que (a), o que faz deste último o melhor candidato. Em relação aos demais, apesar de sofrerem menor número de apagamentos segmentais, são candidatos piores porque violam restrições que se encontram em posições altas no *ranking* de prioridades.

Considerações Finais

Neste artigo, propus uma análise para a formação do truncamento no português do Brasil com base na OT, que permite a descrição desse processo de formação de palavras como um fenômeno regulado por restrições diversas, e não como um processo de formação aleatória.

As restrições que atuam sobre o tipo de truncamento descrito neste artigo formam um *ranking* de prioridades e se organizam de acordo com famílias: alinhamento, licenciamento prosódico, morfo-semânticas, silábicas, acentuais e de fidelidade. Essas restrições hierarquizadas são utilizadas para a avaliação dos candidatos a *output* e seus efeitos sobre estes dependem da posição de cada uma na hierarquia estabelecida.

Conforme exposto na seção 3, o candidato ótimo é aquele que melhor satisfaz à hierarquia de restrições, que podem ser violadas pelo candidato vencedor, desde que minimamente. A eliminação ou permanência de cada candidato na disputa depende do tipo de restrição violada: se alta ou baixa no *ranking*; se infringida ou não pelos demais candidatos.

Os *tableaux* (03), (04) e (05) demonstram o efeito das restrições sobre os candidatos a truncamentos apresentados e permitem a visualização de que o fenômeno apresenta regularidade na sua formação. Tal regularidade se explicita melhor em um modelo baseado em restrições do que em abordagens baseadas em regras, pois estas últimas estabelecem normas que devem ser

respeitadas por todos os candidatos de maneira geral, enquanto um modelo que trabalha com restrições prevê que candidatos se comportem de maneira diferente diante de cada restrição, saindo vencedor o que melhor satisfizer à hierarquia proposta.

Referências Bibliográficas

- ARONOFF, Mark. 1976. *Word formation in generative grammar*. Cambridge: Cambridge University Press.
- BASÍLIO, Margarida. 1987. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática.
- GONÇALVES, C. A. V. 2003. "A função indexical das formações X-íssimo, X-ésimo e X-érrimo no português do Brasil". *Veredas*. 5 (2): 47-59.
- GONÇALVES, C. A. V. ; VAZQUEZ, R. P. 2004. "Fla X Flu no Maraca: uma análise otimalista do truncamento no português do Brasil". In: Silva, J. P. da, org. *Questões de morfossintaxe*. Rio de Janeiro: v. 8, p. 56-64.
- GONÇALVES, C. A. V. 2004. "Processos morfológicos não-concatenativos: formato prosódico e latitude funcional". *Alfa*. 48 (2): 30-66.
- GONÇALVES, C. A. V. 2005. "Relações de identidade em modelos paralelistas: morfologia e fonologia". *D.E.L.T.A.* 21 (1): 75-119.
- MCCARTHY, J. & PRINCE, A. 1995. *Faithfulness and reduplicative identity*. Rutgers: Rutgers University.
- PRINCE, A. & SMOLENSKY, P. 1993. *Optimality Theory: constraints interaction in generative grammar*. Boulder: University of Colorado/ Rutgers University.
- SANTOS, J. B. A. dos. 2002. "Morfopragmática das formações truncadas no português do Brasil". Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.